Sexta-Feira, 06 de Novembro de 2026

Senado em MT: favoritismo consolidado, bastidores intensos e decisões podem virar o jogo na última hora

A corrida pelas duas vagas ao Senado em Mato Grosso tem hoje um favorito claro, mas segue longe de qualquer definição completa. A mais recente pesquisa mostra o governador Mauro Mendes com cerca de 40% no primeiro voto — índice considerado consolidado e suficiente para assegurar uma das cadeiras.

A segunda vaga, no entanto, permanece totalmente aberta.

Um eleitorado ainda indefinido

Os números revelam alto grau de incerteza:

Primeiro voto

17% indecisos

Segundo voto

32% indecisos

Quase metade do eleitorado ainda pode alterar o desfecho da segunda cadeira, o que mantém o cenário fluido e altamente sensível a movimentos estratégicos.

Estrutura conservadora, mas fragmentação real

Mato Grosso tem histórico eleitoral majoritariamente à direita:

Bolsonaro obteve cerca de 65% dos votos no Estado na última eleição presidencial.

Lula ficou com aproximadamente 35%.

No pleito anterior, o cenário foi semelhante: 66% a 33%.

Esse pano de fundo favorece candidaturas conservadoras. Mas a fragmentação muda a equação.

Hoje o tabuleiro se organiza assim:

? Direita

Mauro Mendes

José Medeiros

? Esquerda

Carlos Fávaro

Pedro Taques

? Centro

Janaina Riva, segunda colocada e líder no segundo voto

Enquanto houver divisão interna nos blocos ideológicos, o centro cresce.

A peça que pode mexer no tabuleiro

Nos bastidores, circula a possibilidade de Janaina recuar da disputa ao Senado para compor como vice de Otaviano Pivetta.

O movimento teria impacto imediato:

Reduziria o espaço do centro na disputa ao Senado.

Poderia facilitar a polarização entre direita e esquerda.

Reorganizaria forças dentro do campo governista.

Mas a decisão envolve fatores delicados.

Janaina é nora do senador Wellington Fagundes, candidato ao governo pelo PL. Um alinhamento com o grupo do atual governo poderia gerar impacto político direto na campanha do sogro, além de repercussões familiares.

Além disso, há histórico recente de atritos entre Janaina e setores da base do governador, o que exigiria recomposição política significativa.

Risco calculado

Se permanecer no Senado, Janaina mantém competitividade, mas enfrenta o risco de ser comprimida caso a eleição seja nacionalizada como embate Lula x Bolsonaro.

Se recuar, preserva capital político, reduz exposição a eventual derrota em ambiente polarizado e pode se posicionar estrategicamente para o futuro.

O fator tradição: decisão na última hora

Como já ocorreu em outras eleições em Mato Grosso, a definição real pode vir apenas na madrugada anterior às convenções partidárias — ou até horas antes do prazo final.

O histórico político local mostra que alianças, desistências e composições muitas vezes são anunciadas no limite do calendário eleitoral.

Até lá, muita água ainda passará debaixo da ponte.

Resumo

Hoje, Mauro Mendes aparece praticamente consolidado para uma das vagas.

A segunda cadeira depende:

Da manutenção ou não da fragmentação.

Do grau de nacionalização da campanha.

Da conversão dos indecisos.

E, sobretudo, das decisões estratégicas que serão tomadas nos bastidores.

Em Mato Grosso, o jogo raramente se encerra antes da última rodada.

E, como de praxe, o desfecho pode ser anunciado quando muitos já acreditam que tudo estava definido.